



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia e Ciências
Departamento de Design

Alice de Aguiar London

Gamboa: o tempo em alto contraste

Intervenção Gráfica sobre a história do Bairro

Orientadora: Prof. Barbara Castro

Rio de Janeiro
Setembro de 2025

Resumo

LONDON, Alice . Gamboa: o tempo em alto contraste; Intervenção gráfica sobre a história do bairro. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

O bairro da Gamboa, situado na zona portuária do Rio de Janeiro, é um território profundamente marcado por sua rica história e por dinâmicas sociais, culturais e urbanas que atravessam séculos. Desde o século XVIII, sua localização estratégica próxima ao porto conferiu-lhe importância no cenário econômico e social da cidade. Ao longo do tempo, a Gamboa tornou-se um território de confluência de diferentes populações, culturas e histórias. No entanto, também foi palco de episódios que expõem as contradições da modernização e do progresso, como a escravização, a segregação social e a descaracterização urbana.

No contexto contemporâneo, a Gamboa enfrenta desafios relacionados à preservação de sua memória e identidade em meio aos processos de urbanização e requalificação, como o projeto Porto Maravilha. Iniciativas culturais e educativas buscam resgatar as memórias históricas do bairro, promovendo a valorização de sua rica herança. Nesse sentido, o projeto “Gamboa: o tempo em alto contraste” propõe uma abordagem para conectar passado e presente do bairro. Por meio da criação de conjuntos de cartazes lambe-lambe, afixados em pontos estratégicos da Gamboa, o projeto apresenta contrastes visuais e narrativos entre o que o bairro foi e o que é hoje. A proposta busca ampliar o acesso à memória local, valorizar a identidade cultural da Gamboa e estimular novas formas de engajamento com a história urbana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Design Gráfico; Gamboa; Intervenção Urbana; Memória Coletiva; Rio de Janeiro.

Sumário

Resumo	2
Lista de Figuras	4
1. Introdução	6
2. Pesquisa sobre o território	8
2.1 A Gamboa foi: História da Gamboa no século XIX	9
2.1.1 Cemitério dos Ingleses	11
2.1.2 Cais do Valongo	13
2.1.3 Cemitério dos Pretos Novos	13
2.1.4 Praça da Harmonia	14
2.2 Mudanças no território	15
2.3 A Gamboa é: O bairro atualmente	17
2.3.1 Manifestações Culturais	18
2.3.2 Circuito da Herança Africana	20
3. Desenvolvimento	21
3.1 Pesquisa de campo	21
3.1.1 28 de Janeiro de 2025	22
3.1.2 01 de Março de 2025	29
3.2 Definição de conteúdo	33
3.3 Estudos gráficos	34
3.4 Definição do conceito gráfico	37
3.4.1 Tratamento Fotográfico	37
3.4.2 Montagem do Cartaz	38
3.5 Malha de construção	43
3.6 Artes finais	44
3.7 Simulação de aplicação	49
4. Métodos de Impressão e Colagem	52
4.1 Da Gráfica aos Muros	53
5. Discussão e Resultados	60
6. Referências	61

Lista de Figuras

Figura 1: Mapa com a divisão dos bairros na área portuária do centro do Rio, mostrando os limites da Gamboa. (p. 8)

Figura 2: Vista de casarios e barcos. Ladeira Morro da Saúde, Gamboa, circa 1865, Autoria não identificada/Acervo Instituto Moreira Salles. (p. 9)

Figura 3: Mapa com os pontos históricos discutidos no capítulo. (p. 10)

Figura 4: Cemitério dos Ingleses. Foto: Custódio Coimbra / Agência O Globo. (p. 11)

Figura 5: Edward Finden. The English burial ground. Gravura em metal, 1824. Fonte: The British Museum, Prints & Drawings, 2019. (p. 11)

Figura 6: Sítio arqueológico do Cais do Valongo e Cais da Imperatriz, 2014. Foto: João Maurício Bragança /Site Arte! Brasileiros. (p. 12)

Figura 7: Orla Conde. Beth Santos/GovRJ/ Site fase.org.br/. (p. 16)

Figura 8: Dez anos de baile no Trapiche. Cais da Imperatriz, rua Sacadura Cabral, 2015/ Arquivo O Globo. (p. 17)

Figura 9: Bar Dellas. Foto: Reprodução / Site thesummerhunter.com. (p. 17)

Figura 10: A concentração do bloco todos os anos acontece na Praça da Harmonia, seguida por um desfile que carrega centenas de pessoas, bonecos e standartes, 2023. (p. 18)

Figura 11: Foto de performance da Companhia Brasileira de Mistérios Rui Zilnet/ Site <https://ciademysterios.com>. (p. 19)

Figura 12: Mapa do circuito da herança africana/ Site ccpar.rio. (p. 20)

Figura 13: Google Maps, Intervenção. (p. 23)

Figura 14: Bafo da Prainha, Entrada da Pedra do Sal, no bairro da Saúde nos arredores da Gamboa, 28 de Janeiro de 2025/ Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 23)

Figura 15: Escultura na praça do Cais do Valongo, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 24)

Figura 16: Cais do Valongo, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 24)

Figura 17: Rua Sacadura Cabral, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. (p. 25)

Figura 18: Moinho Fluminense, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 26)

Figura 19: Moinho Fluminense, Praça da Harmonia, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025/ Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 26)

Figura 20: Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025/ Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 27)

Figura 21: MUHCAB, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025/Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 27)

Figura 22: Cemitério dos Ingleses, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 28)

Figura 23: Moinho Fluminense, Gamboa, 01 de Março de 2025/Fonte: Arquivo pessoal, Foto: Alice London. (p. 29)

Figura 24: Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 30)

Figura 25: Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 31)

Figura 26: Bar Dellas, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London. (p. 32)

Figura 27: Estudos gráficos iniciais, utilizando tratamentos monocromáticos nas fotos. (p. 34)

Figura 28: Primeiro estudo de tratamento em alto contraste com manchas de cor. (p. 35)

Figura 29: Estudos com o tratamento já mais definido. (p. 35)

Figura 30: Tipografias utilizadas para o projeto. (p. 36)

Figura 31: Foto original. (p. 37)

Figura 32: Foto com o contraste, saturação e brilho alterados. (p. 37)

Figura 33: Etapa com mancha em preto e branco. (p. 38)

Figura 34: Etapa com a parte colorida da imagem com a cor escolhida por cima. (p. 38)

Figura 35: Etapa com os elementos em destaque recortados. (p. 38)

Figura 36: Prédio do Moinho Fluminense, primeira fábrica de moagem de trigo do Brasil. (p. 39)

Figura 37: Desfile da Companhia Brasileira De Mistérios. (p. 39)

Figura 38: Cais do Valongo, maior porto receptor de africanos escravizados no mundo. (p. 41)

Figura 39: Primeiros estudos de layout. (p. 42)

Figura 40: Malha de construção. (p. 43)

Figura 41: Malha de construção para a versão vertical do cartaz conceito. (p. 44)

Figura 42: Simulação da aplicação com a versão horizontal do cartaz conceito. (p. 49)

Figura 43: Simulação da aplicação com a versão vertical do cartaz conceito. (p. 49)

Figura 44: Simulação da aplicação dos cartazes. (p. 50)

Figura 45: Mapa com lugares históricos estudados e pontos escolhidos para a simulação dos cartazes. (p. 51)

Figura 46: Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Rua Souza e Silva. (p. 54)

Figura 47: Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Rua Pedro Ernesto. (p. 54)

Figura 48: Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Avenida Venezuela. (p. 54)

Figura 49: Processo de colagem dos lambes. (p. 55)

Figura 50: Fotos de detalhe dos cartazes colados, ainda molhados de cola. (p. 56)

Figura 51: Grupo 1 de cartazes com o contexto onde foram colados, na rua movimentada. (p. 57)

Figura 52: Movimento na Rua Souza e Silva na hora que os cartazes foram colados. (p. 57)

Figura 53: Grupo 2 de cartazes com o contexto onde foram colados, no bar na esquina da Rua Pedro Ernesto. (p. 58)

Figura 54: Grupo 2 de cartazes com o contexto onde foram colados, uma área com maior movimento noturno. (p. 58)

Figura 55: Esquina da Rua Pedro Ernesto com a Praça da Harmonia, de frente para o Moinho Fluminense. (p. 58)

Figura 56: Grupo 3 de cartazes com o contexto onde foram colados, na Avenida Venezuela. (p. 59)

Figura 57: Cartazes na Avenida Venezuela, com o arco do Moinho Fluminense. (p. 59)

1. Introdução

A Gamboa é um território emblemático da cidade do Rio de Janeiro, cuja trajetória reflete de forma profunda e complexa os grandes marcos da história brasileira. No século XIX, o bairro ocupava um lugar de destaque, atraindo setores da elite pela sua proximidade com o porto e pela relevância no cenário comercial internacional. Nesse mesmo período, foi palco de contradições profundas: enquanto o Cemitério dos Ingleses atendia à comunidade protestante britânica, o Cais do Valongo se consolidava como o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas, marcando o bairro como um território simultaneamente de privilégio e de extrema violência.

Com o passar das décadas, a Gamboa passou por intensas transformações urbanas e sociais. O fim do século XIX e o início do século XX foram marcados pela decadência de sua vocação aristocrática e pela chegada de populações de baixa renda, como os veteranos da Guerra de Canudos, que deram origem ao Morro da Providência, considerada a primeira favela do Brasil. As reformas urbanísticas e a expansão do porto, contínuas desde 1902 com a gestão de Pereira Passos até hoje, modificaram radicalmente a paisagem do bairro, deslocando comunidades e descaracterizando parte de sua história construída.

No mandato de Eduardo Paes, em 2009, a Gamboa volta a ser foco de atenção por meio de projetos de requalificação urbana, como o Porto Maravilha, e de iniciativas de valorização da memória, como o Circuito da Herança Africana. Apesar das pressões da gentrificação e do apagamento histórico, o bairro resiste como um território carregado de identidade, cultura e memória coletiva.

É nesse contexto que surge o projeto “Gamboa: o tempo em alto contraste”, com o objetivo de provocar um diálogo visual entre passado e presente por meio do design gráfico e da arte urbana. A proposta consiste na criação de trios de cartazes lambe-lambe, que contrastam imagens, símbolos e narrativas de diferentes momentos históricos do bairro. Esses cartazes foram instalados em pontos estratégicos da Gamboa. Ao integrar memória e arte, o projeto busca fortalecer a identidade local, sensibilizar moradores, trabalhadores, visitantes e turistas, e contribuir para a preservação do patrimônio histórico-cultural da Gamboa.

A proposta envolve uma etapa inicial de pesquisa histórica, iconográfica e etnográfica, reunindo materiais que representem diferentes momentos do bairro. Em

paralelo, foi realizada uma investigação sobre o bairro atualmente, a fim de identificar temas e contrastes relevantes. A partir desses levantamentos, foram definidas duplas temáticas, escolhidos os formatos ideais para os cartazes e elaborados os layouts visuais. Os cartazes foram afixados em muros, praças, centros culturais, pontos de ônibus e demais locais de grande circulação, compondo uma exposição a céu aberto.

A organização do relatório reflete a intenção de articular a trajetória histórica da Gamboa com o desenvolvimento metodológico do projeto. A primeira parte dedica-se ao resgate histórico do bairro no século XIX, de modo a evidenciar as tensões sociais e culturais que configuraram o território. Em seguida, são discutidas as transformações urbanas e as dinâmicas contemporâneas que caracterizam a Gamboa na atualidade, estabelecendo um quadro analítico que fundamenta a proposta. A segunda parte concentra-se no processo de desenvolvimento do projeto, detalhando as etapas de pesquisa de campo, definição de conteúdo, estudos gráficos e elaboração das peças visuais. Por fim, a seção de discussão e resultados analisa os impactos da intervenção em termos de preservação da memória, identidade local e apropriação do espaço público

2. Pesquisa sobre o território

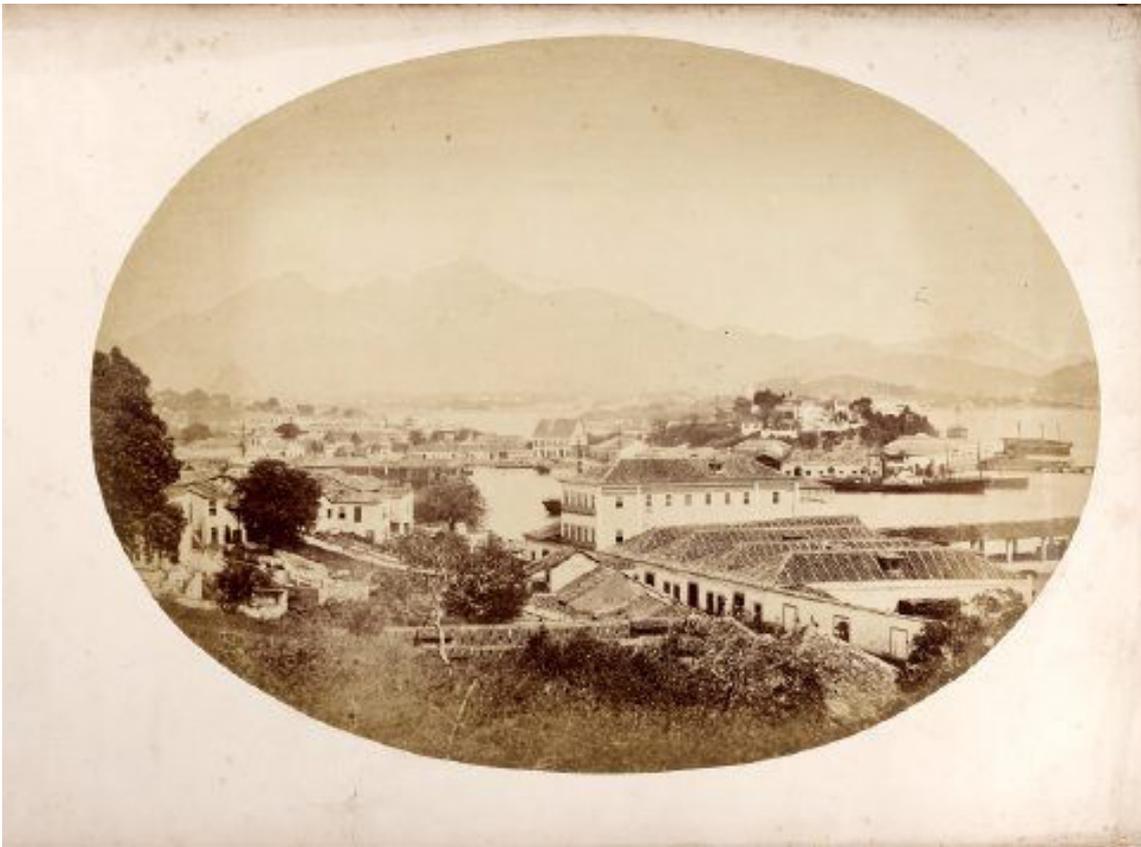
O capítulo de pesquisa sobre o território busca compreender a Gamboa como território de múltiplas camadas históricas, sociais e culturais, cuja trajetória expressa de forma intensa os processos de transformação urbana do Rio de Janeiro. A primeira parte, A Gamboa Foi, analisa o bairro no século XIX, quando se destacou pela presença de elites e imigrantes estrangeiros, mas também se tornou palco das maiores contradições ligadas ao tráfico de africanos escravizados, com marcos como o Cemitério dos Ingleses, o Cais do Valongo e o Cemitério dos Pretos Novos, além da posterior formação do Morro da Providência. Em seguida, a seção dedicada às mudanças no território discute as intervenções urbanísticas e sociais que redefiniram sua paisagem ao longo dos séculos XX e XXI, evidenciando tanto dinâmicas de exclusão quanto projetos de requalificação. Por fim, em A Gamboa É, o foco recai sobre o bairro contemporâneo, marcado por resistências culturais, iniciativas de preservação da memória e novas pressões ligadas à requalificação e gentrificação da zona portuária. Dessa forma, o capítulo estabelece o alicerce histórico e espacial necessário para a compreensão do projeto proposto.



Mapa com a divisão dos bairros na área portuária do centro do Rio, mostrando os limites da Gamboa.

2.1 A Gamboa foi: História da Gamboa no século XIX

A Gamboa, cujo nome remonta ao termo “pequeno esteiro” ou “trecho que só recebe água na preamar”, conforme definido pelo dicionário Oxford, é um bairro da zona portuária do Rio de Janeiro, com uma história marcada por transformações urbanas e profundas influências culturais e sociais. Localizada estrategicamente próxima ao porto, a Gamboa foi, durante os séculos XVIII e XIX, um ponto de convergência da aristocracia carioca, que apreciava a proximidade com o comércio e o mar, além das paisagens que o bairro oferecia. A cidade do Rio de Janeiro, ainda sob domínio colonial, era o centro econômico e político do Brasil, e o bairro, com sua localização privilegiada, passou a atrair a elite econômica (Diário do Rio, 2018).



Vista de casarios e barcos. Ladeira Morro da Saúde, Gamboa, circa 1865, Autoria não identificada/Acervo Instituto Moreira Salles



- | | | | |
|----------|-------------------------------|----------|-----------------------------------|
| 1 | Cemitério dos Ingleses | 4 | Praça da Harmonia |
| 2 | Cais do Valongo | 5 | Cemitério dos Pretos Novos |
| 3 | Morro da Providência | | |

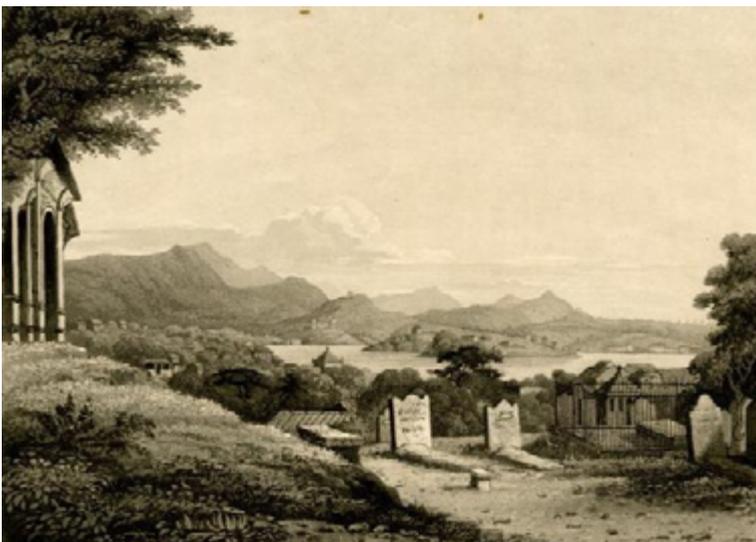
Mapa com os pontos históricos discutidos no capítulo.

2.1.1 Cemitério dos Ingleses

A chegada da família real portuguesa, em 1808, e a consequente abertura dos portos brasileiros, marcaram um ponto de inflexão para o bairro. Com a abertura, o comércio internacional se intensificou, trazendo imigrantes de diversas partes do mundo, sendo muitos deles britânicos. Esses imigrantes, praticantes do protestantismo, enfrentaram uma questão importante: a religião protestante era proibida nas igrejas católicas, o que impedia seu sepultamento em solo brasileiro. Para atender a essa demanda, foi criado, em 1811, o Cemitério dos Ingleses, o primeiro cemitério público do Rio de Janeiro. Este local de sepultamento, mais do que um simples espaço funerário, representa um símbolo de acolhimento limitado e parcial das novas culturas e religiões que começavam a se instalar no Brasil (O GLOBO, 2014).



Cemitério dos Ingleses. Foto: Custódio Coimbra / Agência O Globo



Edward Finden. The English burial ground. Gravura em metal, 1824. Fonte: The British Museum, Prints & Drawings, 2019.

O Cemitério dos Ingleses, portanto, se torna um marco de uma época de mudanças e abertura ao mundo, mas também reflete as limitações da sociedade brasileira do século XIX em lidar com a diversidade religiosa e cultural. No mesmo ano, 1811, outra grande obra foi realizada na região: a construção do Cais do Valongo. Este cais foi criado com a intenção de retirar da rua Direita (atual rua Primeiro de Março) o comércio e o desembarque de africanos escravizados, que eram trazidos para o Brasil para trabalhar nas plantações de açúcar, café e fumo, ou para servir nas casas de famílias abastadas. O cais foi projetado para esconder da vista da aristocracia e dos visitantes da cidade o comércio humano que ocorria ali.

2.1.2 Cais do Valongo

No entanto, a transferência das atividades para a zona portuária não alterou o destino doloroso do Cais do Valongo, que logo se tornou o maior porto receptor de africanos escravizados no mundo. Estima-se que cerca de um milhão de pessoas escravizadas tenham sido vendidas no Cais do Valongo num período de 20 anos, entre 1811 e 1831, tornando o local um símbolo trágico da história do tráfico transatlântico de escravizados (IPHAN). Em 1831, o Brasil proibiu oficialmente o tráfico de escravizados, mas, como a lei não foi efetivamente cumprida, o Cais continuou a ser utilizado de maneira clandestina, com as pessoas sendo trazidas ilegalmente para o país (IPHAN). A importância histórica do cais, bem como a dor que ele representa, foi reafirmada nos últimos anos com a descoberta arqueológica, durante a requalificação do Porto Maravilha em 2011, de vestígios de objetos e artefatos desse comércio e das pessoas que sofreram com ele ali, tornando o Cais do Valongo um importante patrimônio cultural.



Sítio arqueológico do Cais do Valongo e Cais da Imperatriz, 2014. Foto: João Maurício Bragança /Site Arte!Brasileiros

2.1.3 Cemitério dos Pretos Novos

Em contraste com o Cemitério dos Ingleses, que reflete um gesto de acolhimento, ainda que limitado, a uma comunidade estrangeira protestante, o Cemitério dos Pretos Novos, também situado na Gamboa, evidencia de forma incontestável a brutalidade do tráfico transatlântico de africanos escravizados. Funcionando entre 1769 e 1830, segundo o Instituto dos Pretos Novos, o local é a mais pungente prova material da barbárie cometida durante o período mais intenso do tráfico de cativos para o Brasil.

Descoberto fortuitamente em 8 de janeiro de 1996, por uma família que realizava reformas em sua casa, o cemitério revelou uma realidade que desmonta visões romantizadas sobre a escravização no país. Estima-se que dezenas de milhares de africanos, arrancados de suas terras e trazidos à força em condições desumanas, tiveram seus corpos descartados ali. Aqueles que não resistiam às violentas condições de captura e transporte eram despedaçados, queimados e cobertos apenas com camadas superficiais de terra (Instituto dos Pretos Novos). O espaço, pequeno e insuficiente para tantos sepultamentos, se tornou um símbolo do tratamento cruel e desumano dispensado aos escravizados.

Além dos corpos, o local era utilizado como depósito de lixo pelos moradores da época, que jogavam restos de comida, louças e vidros no terreno. Essa prática reforça a visão de desumanização com que os africanos mortos eram tratados. Hoje, o Cemitério dos Pretos Novos é considerado o maior cemitério de africanos escravizados desse tipo nas Américas, e seus vestígios arqueológicos e históricos são um testemunho sombrio, mas essencial, das violências sofridas pelos africanos ao longo do tráfico e nos primeiros momentos após sua chegada ao Brasil.

2.1.4 Morro da Providência

Já no final do século XIX, as transformações econômicas e sociais do Rio de Janeiro causaram mudanças no perfil do bairro da Gamboa. Com a proclamação da república, a cidade se tornando a capital e a presidência se instalando no Catete, o foco da aristocracia carioca mudou para outras regiões mais tranquilas e com melhor infraestrutura, como Catete, Glória, Flamengo e Botafogo, a Gamboa foi perdendo a sua identidade elitista. A proximidade do porto, que passou a incomodar pela grande movimentação trazida pelo comércio de pessoas escravizadas, e a falta de infraestrutura básica começaram a afastar a classe alta, e, por outro lado, o bairro passou a ser ocupado por uma nova

classe social: a população pobre, que começou a ocupar as áreas mais periféricas.

Esse processo de transformação urbana foi ainda mais acelerado com a chegada dos soldados veteranos da Guerra de Canudos, em 1897, um marco importante na história do bairro. Incentivados pelo governo a se estabelecerem na região do Morro da Providência, esses soldados, em sua maioria nordestinos e sem meios de sustento, estabeleceram-se em condições precárias e criaram o que seria considerado a primeira favela do Rio de Janeiro (Diário do Rio, 2015). A partir daí, o Morro da Providência se transformou em um símbolo de pobreza e exclusão social, mas também de resistência e identidade popular.

2.1.5 Praça da harmonia

A Praça da Harmonia, oficialmente denominada Praça Coronel Assunção, é outro marco histórico da Gamboa. Fundada há mais de 100 anos, ela passou por inúmeras mudanças desde sua construção. Originalmente, a praça funcionava como um mercado, atendendo demandas que o Mercado Municipal da Praça XV não conseguia suprir. Com o tempo, devido à baixa movimentação, o espaço foi gradualmente transformado em um grande cortiço. Em 1897, foi desapropriado e convertido em trapiche e entreposto. Durante a Revolta da Vacina, os restos do antigo mercado foram usados como trincheiras, com pedras de cantaria removidas para formar barricadas nas ruas próximas. Após o fim da revolta, o prefeito Pereira Passos decidiu urbanizar a área, apagando as marcas dos conflitos e dando origem à praça como é conhecida atualmente, um lugar de convivência e memória no bairro (Revitaliza Rio).

A partir do final do século XIX, a Gamboa passou a ser associada a uma ocupação mais popular e desordenada, refletindo as tensões sociais e os processos de marginalização dos setores mais pobres da sociedade. Esse período de transição fez com que o bairro se distanciasse de sua antiga imagem aristocrática, mas também iniciou a construção de sua identidade como um local de resistência e transformação social. A Gamboa, que um dia foi palco de um intenso movimento comercial e de elites, agora testemunhava a formação de uma nova estrutura social, caracterizada pela pobreza, mas também pela luta pela dignidade e pela sobrevivência.

Assim, a Gamboa é um bairro que carrega consigo múltiplos significados e camadas históricas. Desde reduto da elite econômica carioca até sua posterior transformação em área de ocupação popular, a Gamboa reflete as mudanças de uma cidade em constante transformação. O Cemitério dos Ingleses, o Cais do Valongo, o

Morro da Providência e a Praça da Harmonia são apenas alguns dos elementos que compõem a vasta herança histórica e cultural desse bairro, que, hoje, segue sendo um testemunho das complexas relações sociais, econômicas e políticas que definiram o Rio de Janeiro ao longo dos séculos

2.2 Mudanças no território

O centro do Rio de Janeiro foi profundamente impactado por grandes transformações urbanísticas ao longo do século XX e início do século XXI. A primeira grande intervenção ocorreu no governo de Rodrigues Alves (1902-1906), sob a administração do prefeito Francisco Pereira Passos, com um conjunto monumental de obras que redesenhou a cidade. Nesse período, conhecido popularmente como “bota abaixo”, cortiços foram demolidos para dar lugar a praças, jardins e grandes avenidas, como a Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), inaugurada em 1904. Embora essas mudanças tenham embelezado o Rio, elas também resultaram no aumento dos aluguéis e no deslocamento da população pobre para os morros e periferias. O impacto foi devastador para os trabalhadores, que viram suas condições de vida deteriorarem. Na década de 1920, durante a gestão de Carlos Sampaio (1920-1922), o desmonte do Morro do Castelo continuou esse processo, desalojando cerca de cinco mil moradores que viviam em casas coloniais, muitos dos quais ficaram sem ter para onde ir (O GLOBO, 2018).

A Praia da Gamboa, que um dia foi um dos cenários naturais mais característicos do bairro, desempenhava um papel importante na economia local, especialmente pela atividade pesqueira. Localizada próxima à Praia da Saúde, essa área era um ponto vital para os moradores da Gamboa e refletia a relação íntima entre o bairro e o mar. Contudo, com as grandes transformações urbanas do início do século XX, a paisagem da região mudou drasticamente. A construção do Porto do Rio de Janeiro, inaugurado em 1910 e um dos maiores empreendimentos da época, demandou enormes quantidades de aterro, o que resultou no desaparecimento da praia (Portos Rio). Em seu lugar, foram erguidos trapiches, grandes armazéns e depósitos que passaram a compor o cenário industrial e portuário da região. Com isso, as atividades de pesca que antes definiam parte da identidade da Gamboa desapareceram, e o bairro foi incorporado ao crescente complexo portuário do Rio de Janeiro. Essa descaracterização marcou uma ruptura na relação histórica entre a Gamboa e suas paisagens naturais, transformando-a de um território associado à vida costeira para uma área central no comércio e na logística da cidade.

Mais recentemente, a gestão do prefeito Eduardo Paes (2009-2017/2024-) promoveu mudanças significativas na região por meio do projeto Porto Maravilha. Apresentado como uma 'revitalização', termo fortemente marcado por um discurso político de valorização urbana e frequentemente mobilizado em campanhas eleitorais, o projeto buscou redesenhar a infraestrutura da zona portuária e ressignificar bairros como Gamboa, Saúde e Santo Cristo. Entre as ações destacam-se a demolição do elevado da Perimetral, entre 2013 e 2014, e a reurbanização da Praça Mauá, medidas celebradas como símbolos de modernização, mas que também serviram como vitrine política. A narrativa oficial destacou a criação de áreas de pedestres, ciclovias e túneis como o Rio 450 (2015) e o Prefeito Marcello Alencar (2016), apresentados como marcos dessa 'revitalização'. Contudo, é importante perceber que essa terminologia, ao mesmo tempo em que projeta uma imagem de progresso, mascara disputas sociais e interesses econômicos vinculados à atração de novos moradores e empresas.

Entretanto, esse processo também impulsionou dinâmicas de gentrificação, com o aumento dos preços dos imóveis, a especulação imobiliária e a substituição gradual das populações tradicionais por novos perfis de moradores e investidores. Dessa forma, embora tenha promovido modernização urbana e maior visibilidade para a área portuária, o Porto Maravilha aprofundou desigualdades sociais e colocou em risco a permanência de comunidades históricas, tensionando a relação entre patrimônio, mercado e direito à cidade.



Orla Conde. Beth Santos/ GovRJ/ Site fase.org.br/

2.3 A Gamboa é: O bairro atualmente

Segundo o Censo, em 2010 a Gamboa tinha uma população de aproximadamente 13.108 habitantes. Desses, 4.094 residiam no Morro da Providência. O bairro abriga diversos espaços de lazer, bares e casas de shows, especialmente na rua Sacadura Cabral. Além disso, sua proximidade com a Pedra do Sal, a Praça da Harmonia e outros pontos icônicos atrai tanto moradores quanto visitantes.



Dez anos de baile no Trapiche. Cais da Imperatriz, rua Sacadura Cabral, 2015/ Arquivo O Globo



Bar Dellas. Foto: Reprodução / Site thesummerhunter.com

2.3.1 Manifestações Culturais

A Gamboa também é palco de manifestações culturais importantes, como o bloco de carnaval Prata Preta, que celebra a tradição carnavalesca local, e o Festival Gamboa de Portos Abertos, que chega à sua 7ª edição em 2024. O festival é uma iniciativa que promove a integração cultural e artística da região conhecida como Pequena África. “A Gamboa representa um lugar de luta e resistência, e hoje, mais do que nunca, precisa se conhecer, se unir e mostrar toda a sua criatividade”, ressalta Marisa Silva (Site Gamboa de Portos Abertos), responsável pela parte educativa do festival, que busca conectar a riqueza histórica do bairro com as demandas contemporâneas.



A concentração do bloco todos os anos acontece na Praça da Harmonia, seguida por um desfile que carrega centenas de pessoas, bonecos e estandartes, 2023.
Divulgação / Site www.brasildefato.com.br

Outro destaque cultural do bairro é a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, coletivo artístico fundado em 1991 e sediado na Gamboa. Especializada em teatro de rua e cultura popular, a companhia realiza apresentações em espaços públicos, como praças e ruas, utilizando teatro, música, dança e artes visuais, com figurinos vibrantes e técnicas como pernas de pau. Entre suas produções mais conhecidas estão o Auto de Resistência, a Procissão de Todos os Santos e a Saga de Jorge, espetáculo que celebra a figura de São Jorge por meio de narrativas em cordel e música ao vivo. O trabalho da companhia também é reconhecido por sua atuação em eventos do Festival Gamboa de Portos Abertos e por valorizar a memória cultural afro-brasileira, sendo premiado com o 33º Prêmio Shell de Teatro na categoria “Energia que Vem da Gente” (Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, 2025).

© Rui Zilnet



Foto de performance da Companhia Brasileira de Mistérios
Rui Zilnet/ Site <https://ciademysterios.com>

2.3.2 Circuito da Herança Africana

O bairro também integra o Circuito da Herança Africana, um conjunto de locais que narram a história e a resistência dos africanos e seus descendentes na Região Portuária. Entre os destaques estão o Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), no Centro Cultural José Bonifácio, antiga escola da Freguesia de Santa Rita, o Instituto dos Pretos Novos, onde funciona o Memorial do Cemitério dos Pretos Novos, um dos maiores testemunhos da violência do tráfico negreiro.

O circuito inclui outros marcos históricos: o Cais do Valongo, símbolo da chegada forçada dos africanos ao Brasil; o Largo do Depósito, área de tráfico de escravizados; e o Jardim Suspenso do Valongo, que reflete a tentativa de apagar vestígios do tráfico de africanos escravizados. A Pedra do Sal, por sua vez, é um local de resistência e celebração da cultura negra. Esses lugares reafirmam a Gamboa como um território de memória, resistência e celebração, essencial para a compreensão da história do Rio de Janeiro e do Brasil.



Mapa do circuito da herança africana/
Site ccpar.rio

Além dos espaços de lazer e memória, a Gamboa abriga iniciativas comunitárias voltadas para a educação, cultura e desenvolvimento social. Um exemplo é a Lancheonete <> Lancheonete, associação cultural sem fins lucrativos estabelecida na Pequena África desde 2016, que atua em ocupações irregulares da região, promovendo atividades educativas, culturais e de apoio psicossocial para crianças, adolescentes e mulheres. Localizada na Rua Pedro Ernesto, 16, a organização desenvolve programas em cinco eixos principais — Educação, Sistemas Alimentares, Psicossocial, Cultura e Habitação — por meio de iniciativas como Escola Por Vir, Cineclube, Cozinha Escola, Ervas dos Saberes e Rádio Lancheonete. Ao oferecer essas ações, a Lancheonete <> Lancheonete contribui para a valorização da história, identidade e memória cultural da Pequena África, reforçando o papel da Gamboa como território de resistência, criatividade e preservação comunitária (Lancheonete <> Lancheonete, 2025).

3. Desenvolvimento

Gamboa: o tempo em alto contraste é um projeto gráfico que propõe uma reflexão visual e afetiva sobre as transformações do bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro. A iniciativa consiste na criação e instalação de trios de cartazes lambe-lambe, sendo dois cartazes visuais e um cartaz conceito, espalhados por pontos estratégicos do bairro. Cada trio de cartazes apresentará um contraste entre “o que a Gamboa foi” e “o que a Gamboa é”, utilizando imagens, frases, dados históricos e elementos visuais que evidenciem as mudanças culturais, urbanas e sociais do território.

O projeto tem como objetivo principal disseminar a história e o presente do bairro para os visitantes da Gamboa por meio da instalação de trios de cartazes lambe-lambe e de um cartaz complementar de conceito. Ao estimular o olhar crítico e afetivo de moradores, visitantes e frequentadores sobre o bairro, a proposta busca promover o reconhecimento de sua trajetória histórica e das transformações em curso. A memória coletiva será trazida ao território urbano por um meio acessível e popular como o lambe-lambe, com o intuito de resgatar e valorizar narrativas muitas vezes apagadas ou invisibilizadas. A Gamboa, historicamente marcada por sua relação com o porto, a escravização e o samba, é um território de resistência e identidade cultural que merece visibilidade, cuidado e preservação.

A oportunidade que impulsiona o projeto é o fato de que a Gamboa é bastante frequentada por visitantes e turistas, principalmente por conta de festas e rodas de samba, mas essa presença ocorre frequentemente sem o conhecimento da história do bairro, resultando em uma visão parcial e superficial do seu presente. Gamboa: O tempo em alto contraste busca ampliar esse olhar ao apresentar uma narrativa visual que conecta passado e presente. A intenção é alcançar um público amplo — moradores da Gamboa, estudantes, turistas, pesquisadores e pessoas interessadas na história urbana do Rio de Janeiro — e proporcionar a esse público um contato mais profundo com a complexidade e a riqueza do território.

3.1 Pesquisa de campo

Foram realizadas duas pesquisas de campo no bairro da Gamboa, com objetivos complementares. A primeira ocorreu em um dia de semana, à tarde, no dia 28 de janeiro de 2025, com o propósito de percorrer e registrar os principais pontos históricos do bairro, identificando elementos de memória, arquitetura e paisagens urbanas. A segunda pesquisa foi realizada durante o desfile do bloco de carnaval Prata Preta, com o objetivo de documentar a Gamboa em sua dimensão cultural e cotidiana, registrando a circulação de pessoas, manifestações artísticas e a vivacidade do bairro em um momento de intensa sociabilidade e celebração popular.

A pesquisa de campo foi conduzida de forma paralela à pesquisa de mesa, permitindo um diálogo constante entre os levantamentos teóricos, iconográficos e documentais e a experiência direta no território. Na primeira visita, em um dia comum de semana, o bairro se encontrava vazio, o que possibilitou uma observação mais atenta dos detalhes arquitetônicos, geográficos e urbanísticos, bem como dos pontos históricos previamente identificados na pesquisa. Já na segunda visita, realizada durante o carnaval, a atenção não se concentrou nos detalhes materiais, mas sim na vivência coletiva: os mesmos lugares que antes se mostravam silenciosos e quase estáticos apareceram agora repletos de vida, música e sociabilidade, afirmando-se como um palco vivo da festa popular. Essa complementaridade entre vazio e festa, silêncio e celebração, permitiu compreender a Gamboa tanto como território de memória material quanto como território de práticas culturais dinâmicas.

3.1.1 28 de Janeiro de 2025

No dia 28 de janeiro, uma terça-feira, foi realizada uma pesquisa de campo a pé no bairro da Gamboa, com o objetivo de percorrer pessoalmente os principais pontos históricos previamente pesquisados. O percurso iniciou fora do bairro, na Pedra do Sal, localizada no bairro da Saúde, próxima à fronteira com a Gamboa. A caminhada seguiu pela Rua Sacadura Cabral, cujas casas de festa estavam fechadas naquela tarde de terça-feira, até a fronteira entre os bairros, próximo ao Cais do Valongo.

Após a visita ao Cais do Valongo, o trajeto continuou pela rua em direção à Praça da Harmonia, passando pelo Hospital Federal dos Servidores do Estado. Na praça, destacam-se o prédio do Moinho Fluminense e o Bar Dellas, entre outros



Escultura na praça do Cais do Valongo, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



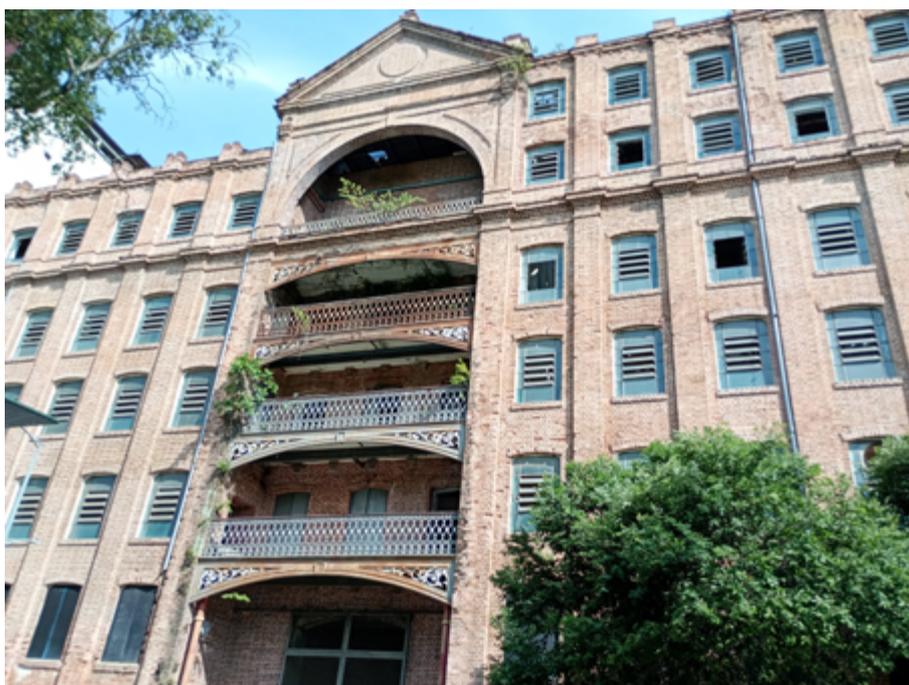
Cais do Valongo, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Rua Sacadura Cabral, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal.
Foto: Alice London..



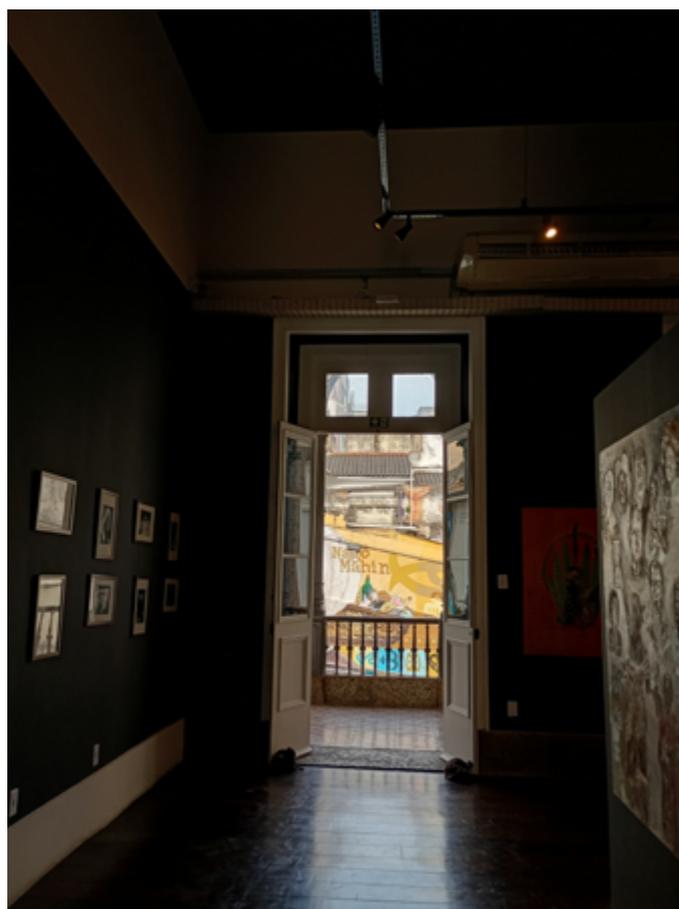
Moinho Fluminense, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Moinho Fluminense, Praça da Harmonia, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 /
Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



MUHCAB, Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira, Gamboa, 28 de Janeiro
de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London.



Cemitério dos Ingleses, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal.
Foto: Alice London..



Cemitério dos Ingleses, Gamboa, 28 de Janeiro de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal.
Foto: Alice London..

O percurso foi concluído pela Rua da Gamboa, chegando ao Cemitério dos Ingleses, encerrando a caminhada e registrando de forma direta os elementos históricos e culturais que compõem a identidade do bairro.

3.1.2 01 de Março de 2025

No dia 1º de março de 2025, a pesquisa de campo foi realizada durante o desfile do bloco de carnaval Prata Preta, com o objetivo de registrar a Gamboa em sua dimensão cultural e cotidiana. A chegada ao bairro se deu pelo VLT, desembarcando na Parada dos Navios, e o trajeto seguiu a pé até a Praça da Harmonia, local da concentração do bloco. No percurso, pôde-se observar a intensa movimentação do bairro e a interação entre moradores e visitantes. Na praça, a equipe registrou a aglomeração de foliões, a presença de bonecões e estandartes, bem como a festa que se desenvolvia no Bar Dellas, evidenciando a vitalidade cultural e social da Gamboa durante o evento.



Moinho Fluminense, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bloco Prata Preta, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bar Deltas, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..



Bar Deltas, Praça da Harmonia, Gamboa, 01 de Março de 2025 / Fonte: Arquivo pessoal. Foto: Alice London..

3.2 Definição de Conteúdo

Inicialmente, foram concebidos cinco possíveis pares de cartazes, cada um contrastando uma situação na Gamboa do século XIX com sua respectiva versão no século XXI, um par relevante à cartografia e o espaço físico, um à evolução do porto através das décadas, um sobre o contraste social no bairro, um sobre a diáspora negra na Gamboa e um contrastando o caráter industrial da área com o seu caráter boêmio. Ao longo do desenvolvimento dos layouts, foram definidos três pares, acompanhados de um cartaz conceito que os complementam textualmente. As três duplas de cartazes desenvolvidos foram:

Dupla 1: Gamboa Indústria e Gamboa Arte

A primeira dupla examina a evolução de um lugar específico, a Praça da Harmonia, e seu uso moderno. Um cartaz apresentaria o Moinho Fluminense no século XIX, ilustrando sua importância histórica como local industrial. O outro cartaz retrataria um desfile da Companhia Brasileira de Mistérios, mostrando como a área ao redor da Praça da Harmonia e Sacadura Cabral se transformou em um polo vibrante de lazer e eventos culturais.

Dupla 2: Diáspora Negra

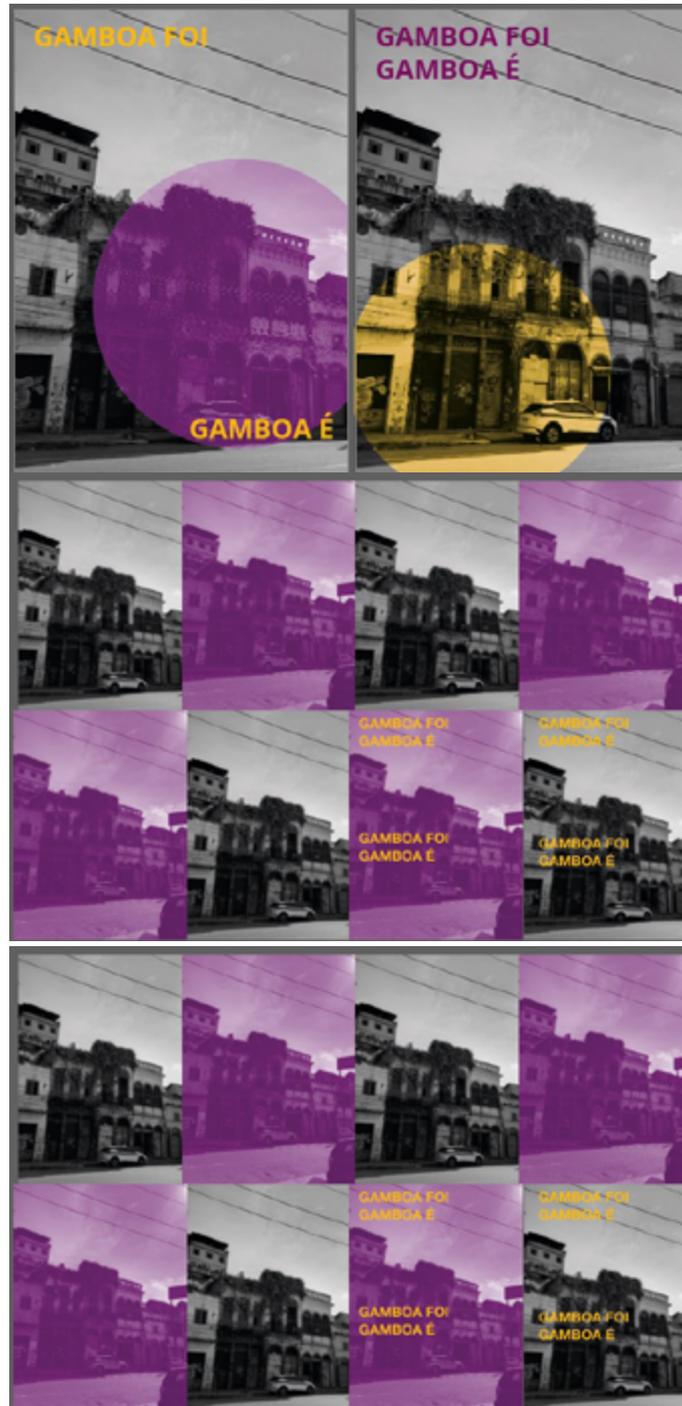
Esta dupla ressalta o profundo impacto da diáspora negra na Gamboa. O primeiro cartaz focaria no Cais do Valongo, em memória de seu papel como um dos principais pontos de desembarque de africanos escravizados no século XIX. O segundo cartaz apresentaria o espetáculo “A Saga de Jorge”, da Companhia Brasileira de Mistérios, enfatizando o reconhecimento e a celebração contínuos da história e cultura afro-brasileiras na área atualmente.

Dupla 3: Classe Social e Moradores

Esta dupla exploraria as mudanças socioeconômicas e a demografia dos moradores na Gamboa. Um cartaz representaria a aristocracia do século XIX, refletindo a presença da elite na área naquele período. O cartaz correspondente destacaria associação cultural Lancheonete<>Lancheonete, marcando o caráter comunitário do bairro.

3.3 Estudos Gráficos

O início dos estudos gráficos para os cartazes envolvia monotoes preto e branco e com destaques de cor, pensando também em uma possível padronagem com cartazes menores.



Estudos gráficos iniciais, utilizando tratamentos monocromáticos nas fotos

Após mais estudos de possíveis tratamentos, foi encontrada uma abordagem baseada em alto contraste, alta saturação e recortes mais fluidos. A partir desses estudos, foi concebido o conceito gráfico do projeto. Para reforçar o contraste e a conexão com a arte de rua, foi escolhida uma tipografia em stencil, sempre aplicada em preto ou branco, que se destaca sobre as imagens. As cores de cada cartaz foram definidas a partir do tratamento das fotos, priorizando aquelas tonalidades que mais se sobressaíam e criavam contraste visual, fortalecendo a identidade visual e o impacto do projeto.



Primeiro estudo de tratamento em alto contraste com manchas de cor.



Estudos com o tratamento já mais definido.

AA

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789**

Stencil

Aa

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789**

Helvetica65 Medium

Aa

**ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
0123456789**

Helvetica75 Bold

Tipografias utilizadas para o projeto

3.4 Definição do conceito gráfico

O conceito gráfico do projeto trata de contraste. Tanto o contraste entre o passado e o presente quanto o alto contraste no tratamento das próprias fotos, aumentando a saturação, o brilho, e o contraste e recortando as imagens com manchas de escala de cinza e de grandes áreas de cor.

O texto se encontra sempre em preto ou branco, com o GAMBOA FOI/GAMBOA É sempre em caixa alta em letras de estêncil, trazendo um elemento de arte de rua em combinação com os cartazes em lambe-lambe tamanho A2, e além das fotos, os cartazes terão uma faixa preta com o texto em branco detalhando o que é visto na imagem, como legendas/rótulos de museu.

3.4.1 Tratamento Fotográfico

Esse tratamento foi feito a partir das seguintes etapas:
Aumento do contraste, brilho e saturação da foto original



Foto original



Foto com o contraste, saturação e brilho alterados

Após esses ajustes, uma parte da imagem recebe um filtro preto e branco, mantendo o contraste e brilho altos. Nos cartazes Gamboa foi, os recortes são mais geométricos e nos Gamboa é são mais fluidos.

Sobre a parte colorida da imagem, foi aplicada uma mancha de cor com um filtro de multiplicação, para que as cores embaixo apareçam, não deixando um monotone completo. As cores de cada cartaz foram escolhidas a partir das cores da imagem já altamente saturada e contrastada, no caso dessa foto, as cores que se destacam

são o laranja com pequenos detalhes azuis claros, como o laranja e azul são cores complementares essas foram as cores destacadas.

Etapa com a parte colorida da imagem com a cor escolhida por cima.

A próxima etapa do tratamento é devolver elementos coloridos em destaque por cima da mancha de cor, recortando-os com alguma fluidez, que dá a impressão de um trabalho de recorte manual.



Etapa com mancha em preto e branco.



Etapa com a parte colorida da imagem com a cor escolhida por cima.



Etapa com os elementos em destaque recortados.

3.4.2 Montagem do cartaz

Com o conceito definido, depois de tratada a imagem, foi estudada a montagem do cartaz, com a inclusão do título em letras stencil grandes (em branco sobre cor nos cartazes gamboa foi e em preto sobre o branco ou sobre o preto e branco nos cartazes gamboa é) e de uma tarja para a legenda, incluindo uma descrição da imagem e os créditos da imagem original.

GAMBOA FOI INDÚSTRIA



Prédio do Moinho Fluminense,
primeira fábrica de moagem de trigo do Brasil.

GAMBOA É CARNAVAL



Desfile da
Companhia Brasileira De Mistérios



GAMBOA É MÚSICA

Desfile da
Companhia Brasileira De Mistérios



Desfile da
Companhia
Brasileira
De Mistérios

GAMBOA É MÚSICA

Companhia Brasileira
De Mistérios



GAMBOA FOI ES CRAVIDÃO

Cais do Valongo,
maior porto receptor de africanos
escravizados no mundo.



GAMBOA FOI ES CRAVIDÃO

Cais do Valongo,
maior porto receptor de africanos
escravizados no mundo.

GAMBOA FOI ARISTOCRATA



LA GAMBOA O NORO de LIVRAMENTO
Gamboa and Livramento 200

COMP: PHOT. BRAZ;
J. GUTIERREZ, 1900

RIO DE JANEIRO
40, Rua de Gonçalves Dias, 30

**GAMBOA CERCA 1894,
MORADIA DA ELITE CARIOCA**

GAMBOA FOI ARISTOCRATA

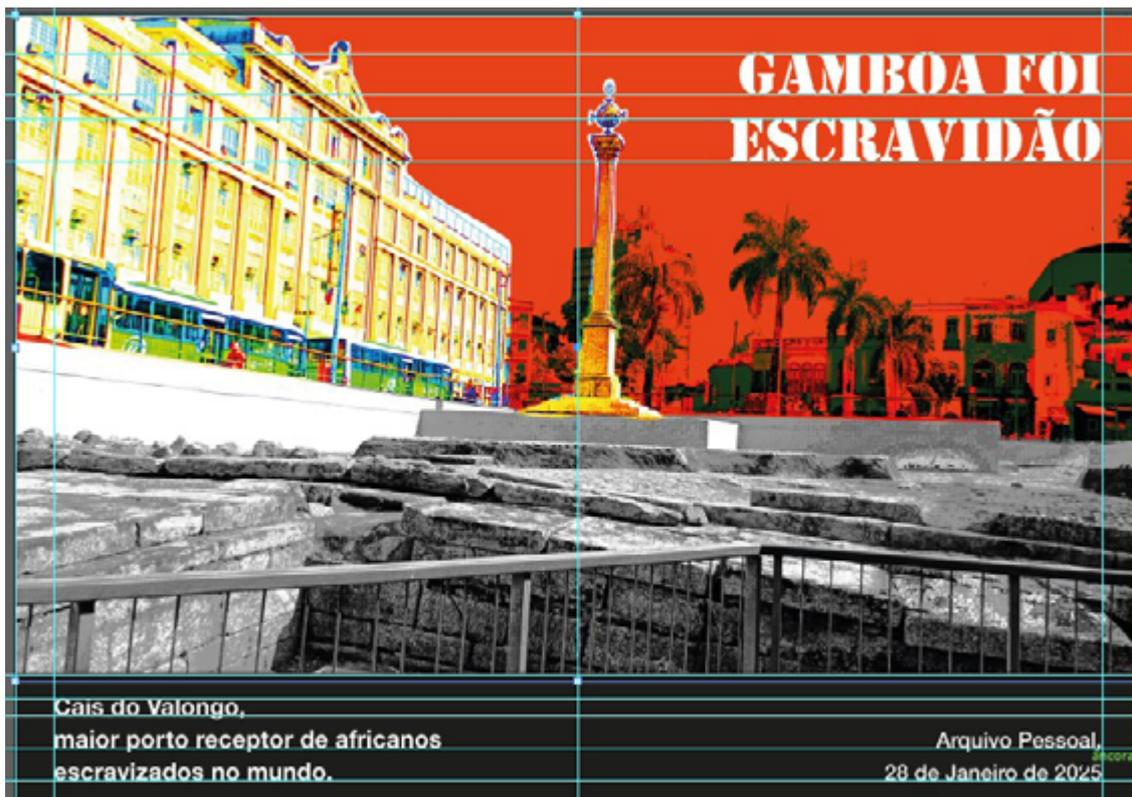


**GAMBOA CERCA 1894,
MORADIA DA ELITE CARIOCA**

Primeiros estudos de layout

3.5 Malha de construção

Definido o conceito, foi desenvolvida uma malha de construção, definindo as margens, e os tamanhos dentro do layout de modo que as informações ficassem legíveis e organizadas. Foram feitos testes de impressão e consequentes ajustes, diminuindo a legenda para possibilitar o destaque maior do título, mas sem comprometer a legibilidade do cartaz como um todo.



Malha de construção

Após a construção da malha dos cartazes principais, foi desenvolvido também o cartaz conceito, criado especificamente para incluir informações detalhadas sobre a história e os contextos apresentados, permitindo que quem tiver interesse possa se aprofundar nos conteúdos do projeto. Para ele, foi desenvolvida uma malha de construção própria. Inicialmente, o cartaz conceito seguiria o formato horizontal dos demais, mas após testes do layout de colagem, decidiu-se que seria mais adequado adotar o formato vertical da folha A2, facilitando a leitura e o destaque das informações.

Enquanto os cartazes com imagens coloridas foram concebidos para atrair a atenção do público por meio do alto contraste e cores vibrantes, o cartaz conceito cumpre a função complementar de informar de forma detalhada aqueles que desejam se aprofundar no projeto.

		Gamboa o tempo em alto contraste
		<p>A Gamboa é um território emblemático da cidade do Rio de Janeiro, cuja trajetória reflete de forma profunda e complexa os grandes marcos da história brasileira. No século XIX, o bairro ocupava um lugar de destaque, atraindo setores da elite pela sua proximidade com o porto e pela relevância no cenário comercial internacional. Nesse mesmo período, foi palco de contradições profundas: enquanto o Cemitério dos Ingleses atendia à comunidade protestante britânica, o Cais do Valongo se consolidava como o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas, marcando o bairro como um espaço simultaneamente de privilégio e de extrema violência.</p> <p>Com o passar das décadas, a Gamboa passou por intensas transformações urbanas e sociais. O fim do século XIX e o início do século XX foram marcados pela decadência de sua vocação aristocrática e pela chegada de populações de baixa renda, como os veteranos da Guerra de Canudos, que deram origem ao Morro da Providência, considerada a primeira favela do Brasil. As reformas urbanísticas e a expansão do porto modificaram radicalmente a paisagem do bairro, soterrando memórias, deslocando comunidades e descaracterizando parte de sua história construída.</p> <p>Na contemporaneidade, a Gamboa volta a ser foco de atenção por meio de projetos de requalificação urbana, como o Porto Maravilha, e de iniciativas de valorização da memória, como o Circuito da Herança Africana. Apesar das pressões da gentrificação e do apagamento histórico, o bairro resiste como um espaço carregado de identidade, cultura e memória coletiva.</p>

Malha de construção para a versão vertical do cartaz conceito

3.6 Artes Finais

Com a malha de construção pronta, ela foi aplicada aos layouts escolhidos e os cartazes foram preparados como arte final para os testes de aplicação e impressão.

Nas quatro páginas seguintes:

Primeira dupla de cartazes, baseada no contraste entre a Gamboa industrial e a Gamboa artística.

Segunda dupla de cartazes, comparando a opressão e escravização que acontecia no bairro com a resistência cultural que acontece hoje.

Terceira dupla de cartazes, baseada no contraste entre a Gamboa aristocrata e exclusionária a Gamboa comunitária

Cartaz conceito, que acompanha todas as duplas, explicando o projeto

GAMBOA FOI INDÚSTRIA



Prédio do Moinho Fluminense,
primeira fábrica de moagem
de trigo do Brasil.

Arquivo Pessoal,
28 de Janeiro de 2025



GAMBOA É ARTE

Desfile da
Companhia Brasileira de Mistérios

Site da Companhia Brasileira de Mistérios,
Foto Mônica Souza

GAMBOA FOI ESCRAVIDÃO



Cais do Valongo,
maior porto receptor de africanos
escravizados no mundo.

Arquivo Pessoal,
28 de Janeiro de 2025

GAMBOA É RESISTÊNCIA



Espectáculo "A Saga de Jorge",
Companhia Brasileira De Mystérios

Site da Companhia Brasileira
de Mystérios,
Foto Mônica Souza

GAMBOA FOI ARISTOCRATA



Gamboa cerca 1894,
moradia da elite carioca

Juan Gutierrez
Acervo Instituto Moreira Salles

GAMBOA É COMUNITÁRIA



Cozinha-escola-comunitária
da Lanchonete <> Lanchonete

Site da Associação Cultural
Lanchonete <> Lanchonete

Gamboa

o tempo em alto contraste

A Gamboa é um território emblemático da cidade do Rio de Janeiro, cuja trajetória reflete de forma profunda e complexa os grandes marcos da história brasileira. No século XIX, o bairro ocupava um lugar de destaque, atraindo setores da elite pela sua proximidade com o porto e pela relevância no cenário comercial internacional. Nesse mesmo período, foi palco de contradições profundas: enquanto o Cemitério dos Ingleses atendia à comunidade protestante britânica, o Cais do Valongo se consolidava como o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas, marcando o bairro como um espaço simultaneamente de privilégio e de extrema violência.

Com o passar das décadas, a Gamboa passou por intensas transformações urbanas e sociais. O fim do século XIX e o início do século XX foram marcados pela decadência de sua vocação aristocrática e pela chegada de populações de baixa renda, como os veteranos da Guerra de Canudos, que deram origem ao Morro da Providência, considerada a primeira favela do Brasil. As reformas urbanísticas e a expansão do porto modificaram radicalmente a paisagem do bairro, soterrando memórias, deslocando comunidades e descaracterizando parte de sua história construída.

Na contemporaneidade, a Gamboa volta a ser foco de atenção por meio de projetos de requalificação urbana, como o Porto Maravilha, e de iniciativas de valorização da memória, como o Circuito da Herança Africana. Apesar das pressões da gentrificação e do apagamento histórico, o bairro resiste como um espaço carregado de identidade, cultura e memória coletiva.

3.7 Simulação de Aplicação

As artes foram então aplicadas sobre fotos de muros na Gamboa, escolhidos pela visibilidade e proximidade com os pontos retratados, e possíveis layouts de colagem foram estudados.



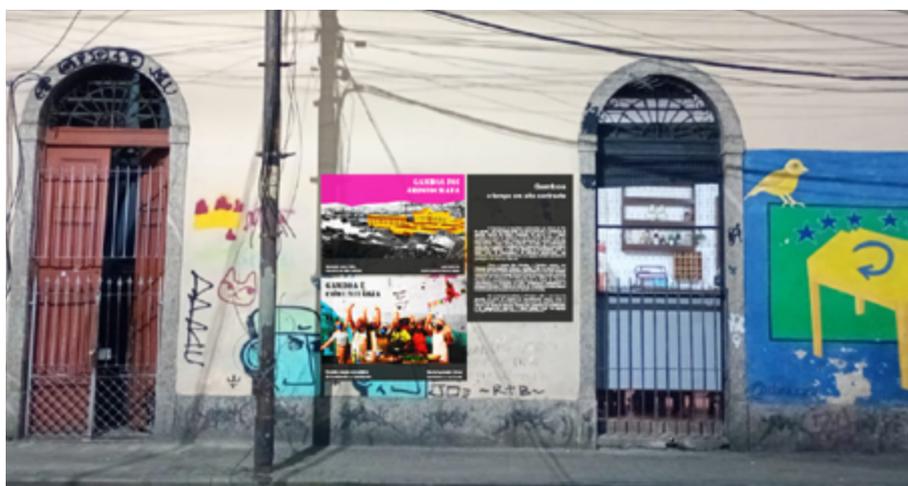
Simulação da aplicação com a versão horizontal do cartaz conceito.



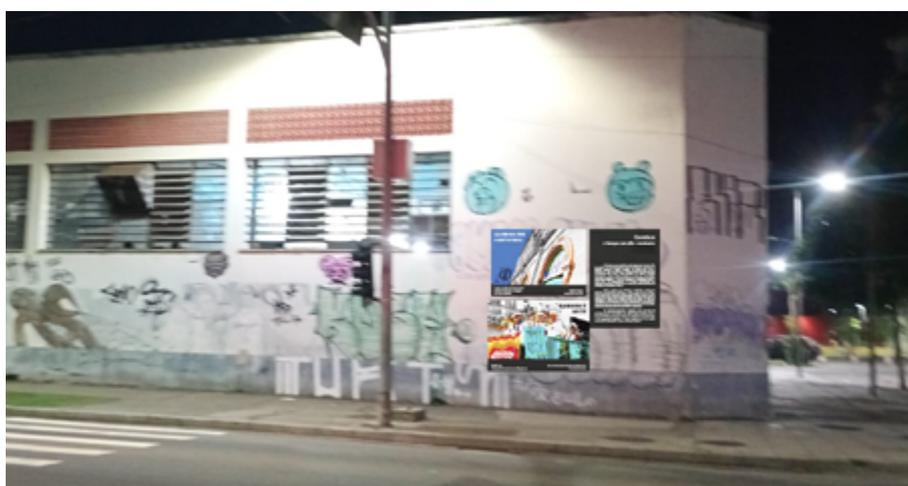
Rua Souza e Silva, Gamboa, próxima à esquina com a Rua do Moinho. Simulação da aplicação com a versão vertical do cartaz conceito.



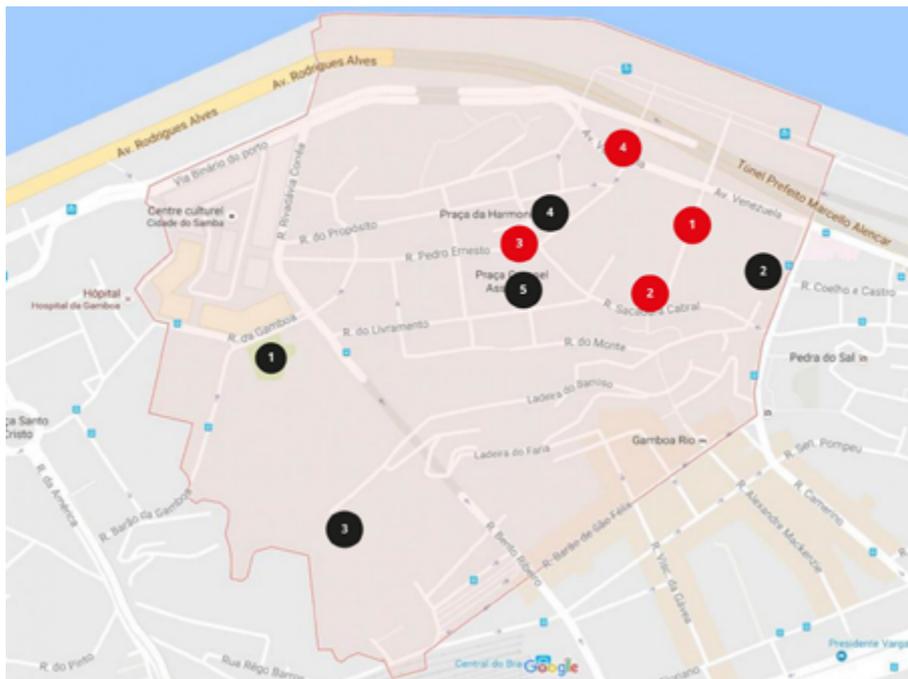
Rua Souza e Silva, Gamboa, próxima à esquina com a Rua Sacadura Cabral. Simulação da aplicação dos cartazes



Rua Pedro Ernesto, em frente ao Bar Dellas. Simulação da aplicação dos cartazes.



Avenida Venezuela, em frente ao arco do Moinho Fluminense. Simulação da aplicação dos cartazes.



- | | |
|---|---|
| 1 Cemitério dos Ingleses | 4 Praça da Harmonia |
| 2 Cais do Valongo | 5 Cemitério dos Pretos Novos |
| 3 Morro da Providência | |
| 1 Simulação 1
Rua Souza e Silva | 3 Simulação 3
Rua Pedro Ernesto |
| 2 Simulação 2
Rua Souza e Silva | 4 Simulação 4
Avenida Venezuela |

Mapa com lugares históricos estudados e pontos escolhidos para a simulação dos cartazes.

4.0 Métodos de impressão e colagem de lambe lambe

Com as artes finais concluídas, foi realizada uma pesquisa para identificar os métodos mais adequados de impressão e colagem, considerando as particularidades da técnica do lambe-lambe e os resultados esperados. O processo de aplicação é relativamente simples: primeiro, aplica-se uma camada de cola sobre a parede; em seguida, posiciona-se o cartaz no local escolhido; por fim, passa-se mais uma camada de cola por cima, garantindo a fixação e maior durabilidade.

Na etapa de impressão, foram avaliados três fatores principais: o tipo de papel, a gramatura e a impressora utilizada. O lambe-lambe exige um papel fino e permeável, além de uma impressão que não seja à base de água, para evitar que a tinta se desfaça durante a aplicação. De acordo com o Festival Lambe Floripa, diferentes alternativas podem ser consideradas: impressoras a laser, que oferecem boa qualidade e resistência à água; serigrafia, indicada para tiragens maiores e efeitos gráficos manuais; e a ampliação em xerox, solução econômica para produções menores.

A cola escolhida para este projeto foi a mistura de cola branca com água, em proporções de 1:1, garantindo a consistência certa para a fixação dos cartazes. Tradicionalmente, no entanto, também é comum a utilização de colas caseiras à base de farinha, polvilho ou maizena, alternativas acessíveis e eficazes que fazem parte da prática popular associada ao lambe-lambe.

No caso deste projeto, os cartazes foram produzidos no formato A2, em papel sulfite de 75 g/m², gramatura leve e adequada para a técnica e impressão a laser. A tiragem foi reduzida, com dezoito exemplares no total: nove destinados à colagem e os demais para apresentação à banca. Em uma produção de maior escala, métodos como a serigrafia ou o offset poderiam ser considerados, por apresentarem melhor custo-benefício e viabilidade técnica nesse tipo de demanda.

4.1 Da Gráfica aos Muros

Após a impressão, os cartazes foram refilados para remover as margens. Em uma manhã de semana, com a rua Sacadura Cabral já bastante movimentada, iniciou-se o processo de colagem. Primeiramente, os cartazes foram fixados com fita crepe nos locais escolhidos, para testar o posicionamento. Após os ajustes, foram retirados e colados definitivamente utilizando o método de lambe.

Durante a intervenção urbana, as reações observadas mostraram como o lambe-lambe pode gerar diferentes percepções no espaço público. Na Rua Souza e Silva, a resistência de alguns trabalhadores, que permitiram apenas as fotos antes de retirar os cartazes, indica disputas sobre o uso das paredes e a apropriação do território. No bar da Rua Pedro Ernesto, a colagem foi aceita sem objeções, mostrando maior abertura a esse tipo de manifestação. Já na Avenida Venezuela, a falta de interferência, ligada à incerteza sobre a ocupação do prédio, evidencia a ambiguidade típica de territórios urbanos.

Também ocorreram interações espontâneas que revelam o potencial do projeto paragerardiálogo. Uma mulher que dá oficinas de serigrafia no Lanchonete <> Lanchonete elogiou a iniciativa e perguntou sobre o trabalho, e um homem que passava pela Avenida Venezuela também manifestou elogio, mesmo sem pedir detalhes. Essas reações, positivas ou críticas, demonstram que o lambe-lambe pode despertar atenção e provocar conversas sobre a cidade e sua memória.



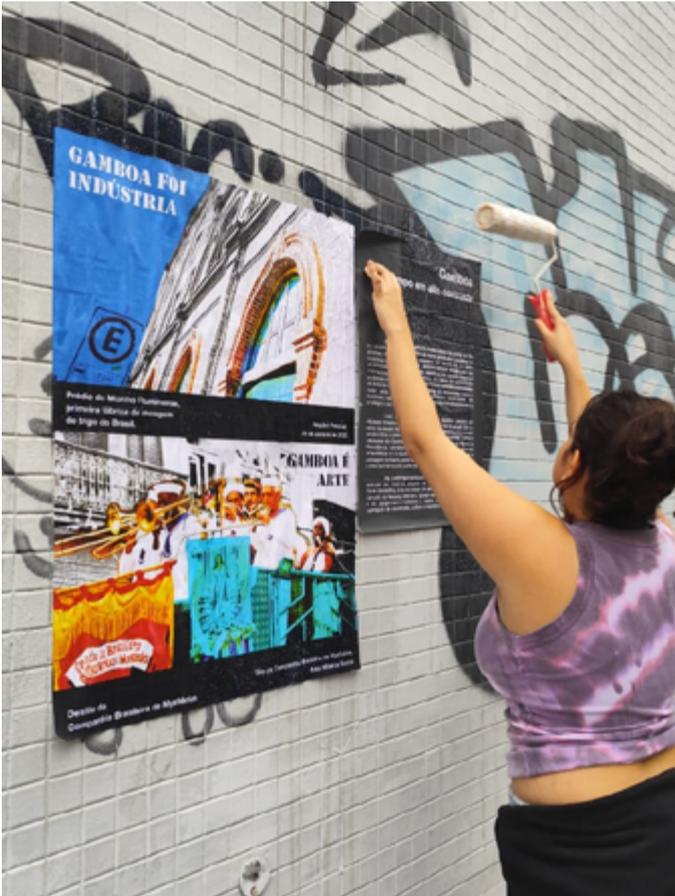
Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Rua Souza e Silva.



Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Rua Pedro Ernesto.



Teste de posicionamento dos cartazes com fita crepe na Avenida Venezuela.



Processo de colagem dos lambes.





Fotos de detalhe dos cartazes colados, ainda molhados de cola.



Grupo 1 de cartazes com o contexto onde foram colados, na rua movimentada.



Grupo 1 de cartazes com o contexto onde foram colados, numa rua movimentada.



Movimento na Rua Souza e Silva na hora que os cartazes foram colados.



Grupo 2 de cartazes com o contexto onde foram colados, no bar na esquina da Rua Pedro Ernesto.



Grupo 2 de cartazes com o contexto onde foram colados, uma área com maior movimento noturno.



Esquina da Rua Pedro Ernesto com a Praça da Harmonia, de frente para o Moinho Fluminense.



Grupo 3 de cartazes com o contexto onde foram colados, na Avenida Venezuela.



Grupo 3 de cartazes com o contexto onde foram colados, uma área com maior tráfego de veículos.



Cartazes na Avenida Venezuela, com o arco do Moinho Fluminense.

5. Discussão e Resultados

O projeto “Gamboa: o tempo em alto contraste” foi concebido para usar o design e a arte urbana para provocar uma reflexão sobre as transformações históricas e sociais do bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro. Através de duplas de cartazes lambe-lambe afixados em pontos estratégicos, a intervenção busca criar um diálogo visual entre o passado e o presente do bairro.

A pesquisa bibliográfica e de campo foi essencial para a identificação e seleção dos contrastes que seriam abordados nos cartazes. Os três pares de cartazes finais: “Gamboa Indústria e Gamboa Arte”, que contrasta a Praça da Harmonia como um local industrial no século XIX com seu uso atual para eventos culturais, “Diáspora Negra”, que destaca o Cais do Valongo como porto de escravizados em oposição à celebração da cultura afro-brasileira hoje, e “Classe Social e Moradores”, que confronta o passado aristocrático do bairro com sua identidade comunitária atual, representam de forma concisa as complexas camadas da história da Gamboa.

A abordagem visual, baseada em alto contraste, cores saturadas e recortes de arte de rua, foi definida para que os cartazes se destaquem e sejam acessíveis ao público. O projeto combina imagens históricas e contemporâneas com um conceito gráfico moderno para sensibilizar e engajar moradores e visitantes, oferecendo uma nova perspectiva sobre o território. O cartaz conceitual, que acompanha as duplas, complementa a experiência ao fornecer informações mais detalhadas sobre o projeto e a história do bairro.

A intervenção se integra visualmente ao ambiente urbano da Gamboa, utilizando o próprio espaço público como uma galeria de arte a céu aberto. O projeto busca não apenas resgatar narrativas apagadas e valorizar a memória coletiva, mas também estimular a apropriação e o reconhecimento da identidade cultural e da história de resistência do bairro.

A fase de aplicação dos cartazes revelou o potencial do projeto em gerar interação e diálogo. As reações durante a colagem, que variaram de resistência por parte de alguns moradores a elogios de pessoas na rua, demonstram que a intervenção provoca debates sobre o uso do espaço público e a memória da cidade. Isso mostra que o projeto tem a capacidade de transformar uma visita casual ao bairro em uma

experiência de aprendizado mais profunda sobre sua trajetória. A iniciativa se confirma como uma ferramenta promissora para a valorização da herança cultural e histórica do bairro da Gamboa.

6. Referências

GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE MYSTÉRIOS E NOVIDADES. Sobre a Companhia. Gamboa, Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: <https://ciademysterios.com/sobre>. Acesso em: 5 ago. 2025.

LANCHONETE <> LANCHONETE. Nosso role. Pequena África, Gamboa, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.lanchonetelanchonete.com/nosso-role>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PORTOS RIO. Porto do Rio de Janeiro: História e características. Disponível em: <https://www.portosrio.gov.br/pt-br/portos/porto-do-rio-de-janeiro/historia-e-caracteristicas>. Acesso em: 5 dez. 2024.

O GLOBO. A partir do século XX, grandes obras transformam paisagem do Rio de Janeiro. O GLOBO (Acervo), Rio de Janeiro, 15 dez. 2017. Atualizado em 25 abr. 2018. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/a-partir-do-seculo-xx-grandes-obras-transformam-paisagem-do-rio-de-janeiro-22198318>. Acesso em: 5 dez. 2024.

AUTORIA NÃO IDENTIFICADA. Vista de casarios e barcos. Ladeira Morro da Saúde, Gamboa, Rio de Janeiro, 1865 circa. Fotografia (albumina sobre papel, 27,0 x 36,8 cm). In: Álbum da Família Leuzinger. Acervo Instituto Moreira Salles – Coleção Mestres do Séc. XIX. Disponível em: <https://acervos.ims.com.br/portals/#/detailpage/102573>. Acesso em: 5 dez. 2024.

APERJ. Aterro da Gamboa. Disponível em: <http://base.aperj.rj.gov.br/index.php/aterro-da-gamboa>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ARTE! BRASILEIROS. Valongo. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/reportagem/valongo/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BAFAFÁ. Cemitério dos Ingleses: o mais antigo do Brasil, aberto em 1811 na Gamboa. Disponível em: <https://bafafa.com.br/turismo/bairros/cemiterio-dos-ingleses-o-mais-antigo-do-brasil-aberto-em-1811-na-gamboa>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL DE FATO. Bloco Cordão do Prata Preta faz vaquinha para fundar centro cultural no Rio. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/03/bloco-cordao-do-prata-preta-faz-vaquinha-para-fundar-centro-cultural-no-rio>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CC PAR. Circuito da Herança Africana. Disponível em: <https://www.ccpa.rio/circuito-da-heranca-africana/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CC PAR. Projeto Porto Maravilha. Disponível em: <https://www.ccpa.rio/projeto/porto-maravilha/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

CONECTANDO TERRITÓRIOS. Brinco 2. Disponível em: <https://conectandoterritorios.com.br/produto/brinco-2/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DESIGN JUNGLE. Portos Abertos. Disponível em: <https://designjunglesites.wixsite.com/portosabertos>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DIÁRIO DO RIO. Breve história do bairro da Gamboa. Disponível em: <https://diariodorio.com/breve->

historia-do-bairro-da-gamboa/#google_vignette. Acesso em: 5 dez. 2024.

DIÁRIO DO RIO. Conheça praias cariocas que foram extintas. Disponível em: <https://diariodorio.com/conheca-praias-cariocas-que-foram-extintas/#:~:text=Praia%20da%20Gamboa,fei%C3%A7%C3%B5es%20de%20uma%20zona%20portu%C3%A1ria>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DIÁRIO DO RIO. História do Morro da Providência. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-morro-da-providencia/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DICIO. Gamboa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/gamboa/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Gamboa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gamboa>. Acesso em: 5 dez. 2024.

G1 GLOBO. Zona portuária do Rio guarda marcas da luta dos negros por liberdade. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/11/21/zona-portuaria-do-rio-guarda-marcas-da-luta-dos-negros-por-liberdade.ghtml>. Acesso em: 5 dez. 2024.

IPHAN. Cais do Valongo. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1605/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

IPHAN. Patrimônio Histórico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1645/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

MAPA DO RIO. Bairros Gamboa. Disponível em: https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/bairros-mapas/gamboa-mapa#google_vignette. Acesso em: 5 dez. 2024.

MUHCAB. Cais do Valongo e Pequena África. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/muhcab/cais-do-valongo-e-pequena-africa>. Acesso em: 5 dez. 2024.

OGLOBO. Dez anos de baile no Trapiche. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/saideira/post/dez-anos-de-baile-no-trapiche-560809.html>. Acesso em: 5 dez. 2024.

OGLOBO. Os 21 cemitérios do Rio de Janeiro e suas curiosidades. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/artigo-os-21-cemiterios-do-rio-de-janeiro-suas-curiosidades-14011826>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PRETOS NOVOS. Museu Memorial. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/museu-memorial/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PREFEITURA DO RIO. CDURP e urbanização da Gamboa. Disponível em: <https://prefeitura.rio/tag/cdurp/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

RESEARCHGATE. Gravura Edward Finden. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/b-Maria-Graham-desenho-Edward-Finden-The-English-burial-ground-abaixo-Gravura-em_fig4_352337158. Acesso em: 5 dez. 2024.

REVITALIZA RIO. Praça da Harmonia e história local. Disponível em: <https://www.revitalizario.com.br/projects/praca-da-harmonia/?area=historia>. Acesso em: 5 dez. 2024.

ROLÊ CARIOCA. Roteiro Gamboa. Disponível em: <https://www.rolecarioca.com.br/roteiro/14/gamboa.html>. Acesso em: 5 dez. 2024.

SUMMER HUNTER. Miniguia Centro do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://thesummerhunter.com/miniguia-centro-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 5 dez. 2024.